



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11375 - Resumo Expandido - Trabalho - 4ª Reunião Científica da ANPEd Norte (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 05/GT 11 - Estado e Política Educacional e Políticas de Educação Superior

O ESTADO DO CONHECIMENTO DAS PESQUISAS SOBRE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NAS UNIVERSIDADES DA AMAZONIA: que posições contra-hegemônicas ecoam?

Margareth Guerra dos Santos - UNIFAP - UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Lucas Borges de Lima - UNIFAP - UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPQ

O ESTADO DO CONHECIMENTO DAS PESQUISAS SOBRE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NAS UNIVERSIDADES DA AMAZONIA: que posições contra-hegemônicas ecoam?

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objeto de estudo a produção do conhecimento científico sobre a avaliação da educação superior nas universidades públicas da região amazônica, da região norte do país, que encontra-se em andamento. O objetivo é mapear e discutir a produção do conhecimento sobre avaliação da educação superior produzida em dissertações de mestrado, teses de doutorado e publicações de relatórios de pesquisas, de grupos de investigação ligados a universidades públicas da Amazônia, localizadas na região norte, com propósito identificar movimentos de resistência epistemológica com produção de diferentes cosmovisões contra-hegemônicas.

Essa produção do conhecimento tem como lócus as pesquisas dos grupos de investigação da educação superior ligados as universidades federais amazônicas, cadastradas no diretório de grupos de pesquisa do CNPQ, certificadas por suas instituições e líderes. A partir do contexto da produção do conhecimento, inserem-se motivações de emancipação teórica e analítica, o que nos motiva a tencionar o estudo lançando a seguinte **questão norteadora central: que movimentos de resistência na produção do conhecimento local se revelam a partir dos conceitos presentes nos estudos acerca da avaliação da educação**

superior nos grupos de pesquisa das universidades amazônicas?

As trilhas que pretendemos para essa pesquisa baseiam-se na produção do conhecimento com bases contra-hegemonicas, considerando entender do ponto de vista teórico e metodológico os estudos sobre avaliação da educação superior como possibilidade contra-hegemonicas de luta contra o sistema através das lupas analíticas dos estudos proporcionados por grupos de pesquisa ligados a universidades, em destaque universidade da região norte, universidades amazônicas. Nessa perspectiva surgem outras questões norteadoras: ***a) que cosmovisões surgem a partir dos estudos na área da avaliação da educação superior na Amazônia? b) quais categorias analíticas contra-hegemonicas sustentam essas pesquisas? c) em que medida, pesquisadores afetam a produção do conhecimento sobre avaliação da educação superior nas universidades da Amazônia? d) a quem se destina o conhecimento produzido na universidade do século XXI, no norte do país, na Amazônia?***

A produção do conhecimento disseminado e produzido nas universidades tem se revelado no cotidiano da vida docente, a busca por atender os padrões e /ou critérios da produção docente por agências de fomento, tem impulsionado de forma intensa a produção do conhecimento, o que não quer dizer uma generalização, mas um fator que interfere. Isto posto, os impactos das políticas para educação superior têm influenciado na produção do conhecimento científico dentro de grupos de pesquisa, na produção de dissertações e teses. Em um estudo Guimarães & Chaves (2015) destacam o depoimento de docentes entrevistados que reforçam a ideia da produtividade:

A educação superior e, conseqüentemente, a produção do conhecimento dentro das universidades sofrem pressões das contradições que os fins do neoliberalismo impõem. Para Boaventura de Sousa Santos e Naomar de Almeida Filho (2008A), a universidade no século XXI sofre os efeitos da crise do paradigma da modernidade, sob a ótica do projeto sociocultural da modernidade, critérios e padrões de qualidade impõe um modelo de educação superior sob a lógica do capital, com padrões de produtividade e prestação de contas.

Para Afonso (2000), um estado avaliador surge passando a admitir uma lógica de mercado, através da importação de modelos de gestão privada, enfatizando resultados e produtos, surgindo o que o autor define como “Ethos competitivo neodarwiniana”. Nestes aspectos regulamentares de política neoliberal para educação superior, os impactos na produção do conhecimento se fundamentam na pratica de pesquisas e construções epistemológicas que privilegiem a formação profissional. O conhecimento é fundamental no desenvolvimento social, e sua valorização é visível em todas as políticas para a educação superior, todavia, o reconhecimento do valor da produção deste conhecimento e sua viabilidade encontram-se comprometidos pelos modelos hegemônicos – o conhecimento aceitável. Sobre essa questão, David Harvey (2014, p. 123) completa que “a produção organizada do conhecimento passou por notável expansão nas últimas décadas, ao mesmo tempo em que assumiu cada vez mais um cunho comercial [...]”.

Nesse contexto, apresentar estudos sobre a produção do conhecimento em avaliação de políticas para educação superior, nos motiva duplamente, uma pela compreensão de como estamos produzindo conhecimento para uma sociedade que necessita de movimentos de resistência as imposições da lógica do capital, e por outro lado, pela necessidade de se compreender a avaliação da educação superior sob a lógica de uma globalização contra hegemônica. A relevância da proposta de estudo aqui apresentada, se justifica pela amplitude de questões que serão reveladas ao fim, e de suas contribuições epistemológicas para o adensamento dos estudos na área pelos grupos de pesquisas, pesquisadores, alunos de graduação e pós-graduação e, pela sociedade em geral.

MÉTODO

Para o presente estudo optamos pelo método qualitativo que, na percepção de Minayo (2008), é um método que permite revelar processos sociais, novas abordagens, conceitos e categorias durante a investigação. O objetivo da pesquisa é mapear e discutir a produção do conhecimento sobre avaliação da educação superior produzida em dissertações de mestrado, teses de doutorado e publicações de relatórios de pesquisas, de grupos de investigação ligados a universidades públicas da Amazônia, localizadas na região norte, tendo como propósito identificar movimentos de resistência epistemológica com produção de diferentes cosmovisões contra-hegemonicas.

A pista analítica que utilizaremos para a compreensão do objeto será a categoria contra-hegemônica na perspectiva materialista histórico e dialética gramsciana (1999). Para tanto, propomos uma pesquisa que pretende identificar estudos na área da avaliação da educação superior, que produzam indícios de conceitos contra-hegemônico voltados a emancipação da produção do conhecimento. O desafio de uma produção do conhecimento numa perspectiva contrahegemônica é alargar visibilidades de enfoques sobre ideologias dominantes, trazendo argumentos alternativos para o conhecimento critico como “ instrumentos para criar uma nova forma ético-política” (GRAMSCI, 1999, p.314-315).

O campo de estudo de pretendemos é o da produção do conhecimento nas universidades da Amazônia, programas de mestrado e doutorado em universidades públicas federais. O foco são estudos na área da avaliação da qualidade da educação superior nacional, dissertações e teses de doutoramento no período de 2015 a 2020. Para a análise dos dados utilizaremos a técnica da análise do discurso (PECHEUX, 2002), para o autor a linguagem é entendida não apenas como um a forma linguística, mas como expressão de ideologias.

A opção pelo Estado do Conhecimento (EC) que no entendimento de Morosini el al (2021, p. 23) “é identificação , registro , categorização que levem à reflexão e síntese sobre produção científica de uma determinada área , em um determinado espaço de tempo , congregando periódicos , teses , dissertações e livros sobre uma temática específica”. Nossa opção metodológica se justifica na assume papel relevante na investigação e disseminação da produção do conhecimento na temática da avaliação da educação superior, considerando que

há pouca produção nessa área dentro do lócus escolhido – universidades da região amazônica.

A ideia é a de promover um mapeamento dos estudos na área da avaliação, em especial na região norte, nas universidades amazônicas, com o intuito de socializar os estudos e seus resultados para difusão do conhecimento no meio acadêmico e científico. Dar ênfase a produção do conhecimento nas universidades da Amazônia, nos permite conhecer os conceitos produzidos com estudos investigativos acerca da avaliação da educação superior aqui no nosso lócus, na região amazônica.

ALGUMAS DISCUSSOES TEÓRICAS

A discussão acerca da produção do conhecimento no interior das atuais reconfigurações do capital assenta-se na homogeneização de uma diferença epistemológica persistente, que não reconhece a existência de outros saberes, e que se constitui em hierarquização epistemológica, gerando processos de marginalização ou liquidações de outros conhecimentos (SANTOS, 2008). O novo imperialismo hegemônico nutre-se de fascínio pela produção do conhecimento e dos avanços da tecnologia da informação.

Um imperialismo “sutil” e benevolente invade os processos e reformas educacionais, a partir da Eurocentrismo e do centralismo americano, dos seus setores educativos, tendo como intencionalidade um redesenho da universidade e da produção de conhecimento no interior das instituições, por razões ligadas as finalidades das instituições que tem como missão a produção do conhecimento, a investigação e a produção de capital humano (LEITE & GENRO, 2012). A sutileza com que essas transformações vão incidindo nas gestões acadêmicas no interior das instituições, na maioria das vezes, se estabelece pelo consentimento e pela adesão.

O conceito de “aldeia global” configura-se na máxima de “um mundo só” pelos trilhos do mercado global, nesse cenário a tecnociência se desenvolve sob os condicionantes do mercado, ou seja, a ciência passa a produzir conhecimentos que interessam ao mercado (SANTOS, 2015). Um contexto de políticas econômicas, sociais e educacionais, dentre outras áreas, proporciona as bases de um sistema ideológico que legitima e convence os atores sociais sob a lógica transformativa, e também especulativa do capital.

A nova lógica do capital, no que tange a educação sustenta-se a ideia de uma economia educacional baseada na produção de conhecimento, no capital humano, no uso da tecnologia e da informação, proporcionando assim capacidades cognitivas e aptidões relativas aos processos exigentes da nova ordem econômica. Duas ideias se difundem no papel da educação sob a nova lógica do capital – Economia do conhecimento e Sociedade da Informação, estabelecendo novas relações entre pesquisadores (artesões de conhecimento) e os “consumidores” deste conhecimento (mercados regionais e mundiais). Sob a distorção da concepção de conhecimento, sendo traduzido sob a égide da formação qualificada de recursos humanos e a possibilidade de desenvolvimento científico-tecnológico para inserção nos mercados mundiais.

A questão posta pressupõe entender a lógica do capital que conduz diretrizes de políticas públicas, que, neste estudo, problematiza a produção do conhecimento nas universidades da Amazônia, em especial a produção relativa a temática das políticas de avaliação da educação superior. Isto posto, as discussões sobre a educação no contexto da era global e dos novos arranjos do capital, trouxe à tona a produção do conhecimento, o conhecimento produzido nas universidades, seja nos estudos *stricto sensu* ou nas pesquisas dos grupos ou de pesquisadores individualmente.

RESULTADOS PRELIMINARES

O que nos interessa evidenciar parte da premissa que estes trabalhos produzidos nos remetem a diferentes cosmovisões contra hegemônicas, por meio de movimentos de resistência epistemológica com produção do conhecimento acerca da avaliação. Conseqüentemente, faremos uma breve análise desses estudos, pois de acordo com recorte teórico da pesquisa, os trabalhos são de anos que não coincidem, entretanto pertencem aos Grupo de Estudos em Pesquisas em Educação Superior (GEPES), onde ficamos incumbidos de analisar parte desse conhecimento produzido sobre a temática aqui evidenciada.

O estado outorga a iniciativa privada, o seu poder de controle e legislar sobre as políticas públicas de educação. Neste sentido, de acordo com Trevisol e Fávero (2019) e em consonância com Antunes (2008) as universidades são colocadas frente ao desafio de responder aos interesses do mercado global ofertando uma formação para o mundo do trabalho, um tratamento de uma nova ordem educativa. Com isso, persiste a luta pela disputa hegemônica, evidentemente, segundo Trevisol e Fávero apud Frigotto (2010):

Apresenta-se historicamente como um campo de disputa hegemônica. A disputa pelo projeto hegemônico de educação superior, dos atores envolvidos no campo educacional será o pano de fundo para discutir os interesses subjacentes das políticas de internacionalização adotadas em duas universidades comunitárias do Sul do Brasil. (2019, p.3).

Evidentemente, os autores procuram denunciar tais discursos no sentido de transparecer que nem todas as formas de apresentação da internacionalização se alinham com práticas de socialização do conhecimento e avanços de problemáticas próprias da ciência e da cultura. Além disso, percebe-se que o alinhamento das asserções da internacionalização de acordo com os documentos das Universidades do Sul do Brasil, é um embrião e está em desenvolvimento, para fins de legalização.

De acordo com a análise do estudo dos GEPES, conclui-se que, ainda, a pouca produção do conhecimento na área da avaliação da educação superior nas universidades, o que deixa muito a desejar. Igualmente, fica evidente outras temáticas estudadas pelos grupos de pesquisas dessas Universidades, não abarcando para nossa análise. Entretanto, existe uma insigne a eficiência da mínima produção, reflete a importância para a denúncia e quebras de paradigmas acerca da avaliação da educação superior.

Outrossim, revela várias possibilidades de como declarar, denunciar e propor estudos

para promoção do somático discursão acerca da produção do conhecimento sobre avaliação da educação superior, uma vez que, ainda é um estudo recente nas universidades da Amazônia. Contudo, são significativos para o meio acadêmico, e de grande relevância para a sociedade, pois norteia as entrelinhas da hegemonia, da meritocracia, do produtivismo e esquematiza posições e discussões avultosas.

Portanto, podemos concluir que, ainda em pouca escala a emancipação da temática avaliação da educação superior produzida em dissertações de mestrado, teses de doutorado e publicações de relatórios de pesquisas, de grupos de investigação ligados a universidades públicas da Amazônia, localizadas na região norte, bem como fica claro a significativa importância dos movimentos de resistência epistemológica com produção de diferentes cosmovisões contra-hegemonicas nos trabalhos encontrados.

Palavras-chave: Sinaes; Estado do Conhecimento; Universidades da Amazônia;

Referências

- AFONSO, A. J., 2000. *Avaliação Educacional: Regulação e Emancipação*. São Paulo: Cortez.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere - Introdução ao estudo da filosofia** Rio de Janeiro: civilização brasileira, 1999.
- GUIMARAES, A. R. & CHAVES, V. L. J., 2015. A intensificação do trabalho docente universitário: aceitações e resistências. *RBPAAE - REVISTA BRASILEIRA DE POLÍTICA ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO*, 31(3), pp. 567-586.
- HARVEY, D., 2014. *O Neoliberalismo: história e implicações*. São Paulo-SP: Loyola.
- LEITE, D. & GENRO, M. E., 2012. Quo Vadis? Avaliação e Internacionalização da Educação Superior. Em: *Políticas de Evaluacion Universitária en América Latin*. Buenos Aires-AR: CLACSO.
- MOROSINI, M., KOHLS-SANTOS, P. & BITENCOURT, Z., 2021. *ESTADO DO CONHECIMENTO: teoria e prática*. Curitiba: CRV.
- PÊCHEUX, Michel. O discurso: estrutura ou acontecimento. Campinas-SP: Ponto, 2002.
- SANTOS, B. d. S., 2008. *A GRAMÁTICA DO TEMPO: para uma nova cultura política*. 2ª Edição ed. São Paulo: Cortez.
- SANTOS, B. d. S. & FILHO, N. d. A., 2008A. *A UNIVERSIDADE DO SÉCULO XXI: para uma universidade nova*. Coimbra-PT: ALMEDINA.
- SANTOS, M., 2015. *Por uma outra globalização do pensamento único á consciência universal*. Rio de janeiro: Record.
- FÁVERO, Altair Alberto; TREVISOL, Marcio Giusti. **As Diversas Faces da Internacionalização: Análise Comparativa Entre Duas Instituições Comunitárias do Sul do Brasil** Revista Internacional de Educação Superior, 2019, p.1-22.

